

## “QUEM PODE SER PRINCESA?”: CULTURA VISUAL E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO LIVE ACTION PEQUENA SEREIA (2023)

Emanuelle Dalécio da Costa (PIBIC/CNPq), João Paulo Baliscei (Orientador). E-mail: jpbaliscei@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,  
Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento: Linguística, Letras e Artes /Artes.**

**Palavras-chave:** Cultura Visual; Representatividade; Contos de fadas;

### RESUMO

Comumente nas narrativas infantis veiculadas na cultura visual, em especial em produções cinematográficas, a figura de meninas negras pouco é explorada em sua complexidade. Quando não ficam de fora das representações e construções de personagens, a elas são reservados papéis de coadjuvantes na história de um/a protagonista branco/a, ou então, têm suas identidades construídas apoiadas em perspectivas pejorativas. A partir do interesse pela representação de personagens negras em produções culturais destinadas às infâncias, esse projeto objetiva analisar as relações étnico-raciais presentes nas problemáticas que envolveram a escolha de uma atriz negra para representar a princesa Ariel em *A Pequena Sereia* (2023). Nesse sentido, buscou-se materiais disponíveis *on-line*, como notícias, artigos e comentários em redes sociais que tematizaram negritude e representatividade relacionadas à princesa Ariel, além da verificação de um trecho em específico do filme que oferece meios de problematizações. Respalhada nos Estudos Étnico-raciais, nos Estudos da Cultura Visual e na abordagem metodológica de leitura de imagens PROVOQUE de João Paulo Baliscei (2019), verificou-se que a produção cinematográfica *A Pequena Sereia* (2023) realiza modificações interessantes no quesito de avanços sobre as representatividades de corporeidades negras, podendo servir de recurso artístico-pedagógico, ao trabalhar questões sócio-culturais que perpassam a vida infantil.

### INTRODUÇÃO

Recentemente, diversas produções cinematográficas do século XX, como *A Bela e a Fera* (1991), *Cinderela* (1950) e *A Bela Adormecida* (1959), e *A Pequena Sereia* (1989), têm recebido, ao longo dos anos, adaptações para o cinema no estilo Live action. É o caso de *A Pequena Sereia*, que, em 2023, estreou nos cinemas do mundo inteiro, sendo, a personagem principal, interpretada pela atriz Halle Bailey. A escolha, que gerou inúmeras polêmicas, foi duramente criticada pelo fato de a jovem atriz ser negra, ao contrário da animação, de 1989, em que a personagem é branca.

Interessamo-nos, então, pelas relações étnico-raciais presentes nas problemáticas que envolveram a escolha de uma atriz negra para representar a princesa Ariel em *A Pequena Sereia* (2023).

Para a realização desta pesquisa, respaldamo-nos nos Estudos da Cultura Visual, campo teórico metodológico que se preocupa com as implicações educativas das imagens, tomando-as como passíveis de análise e que propõe formulações pedagógicas a partir delas. De acordo com Borre (2010), questões identitárias que perpassam o cotidiano dos/as estudantes, como sexualidade, gênero, raça e etnia, precisam estar inseridas no planejamento pedagógico de professores/as, de forma que eles/as incorporem essas questões estrategicamente utilizando de manifestações veiculadas pela cultura visual, a qual os/as alunos/as tenham acesso. Buscamos na produção dos estúdios Disney, *A Pequena Sereia* (2023), alternativas de positivação do fenótipo e da estética da Ariel negra em associação com os Estudos da Cultura Visual e com os Estudos Étnico-raciais.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Por se tratar de uma pesquisa analítica e bibliográfica, propusemos, a princípio, a selecionar materiais disponíveis *on-line*, como notícias, artigos e comentários em redes sociais e que fossem passíveis de análises em pesquisas interessadas em tematizar negritude e representatividade. Após isso, traçamos um percurso histórico acerca dos Estudos Culturais, abrangendo sua origem, seus fundamentos, conceitos metodológicos relevantes e a trajetória que ocasionou os Estudos da Cultura Visual. Em seguida, desenvolvemos acerca dos Estudos da Cultura Visual como um campo pertinente para a investigação de e com imagens do cotidiano, especificamente aquelas endereçadas às infâncias em contextos escolares e de ensino. Fizemos também uma breve análise acerca de episódios específicos ocorridos e/ou divulgados nas mídias, que compõem o repertório da cultura visual e que protagonizam situações pertinentes às questões identitárias, com ênfase nas étnico-raciais e de negritude, tanto no âmbito real quanto no âmbito ficcional.

Por fim, mobilizamos as teorias metodológicas apresentadas, em conjunto com estudos étnico-raciais. Também, articulamos com as falas e repercussões acerca da potencialidade da escolha de Halle Bailey para interpretar a princesa Ariel nos cinemas, assim como a análise de uma cena específica do filme, e elaboramos possíveis estratégias educativas que podem ser trabalhadas a partir da utilização de narrativas da cultura visual na positivação de negritudes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio de uma seleção de materiais disponíveis *on-line*, como notícias, artigos e comentários em redes sociais, observamos que, questões étnico-raciais interferem nos discursos e opiniões acerca de ocasiões e acontecimentos

cotidianos, e perpassam produções culturais, como no caso artefatos da cultura visual. Nesse sentido, observamos que, a corporeidade da atriz - escolhida para interpretar a princesa Ariel nos cinemas - Halle Bailey abala certos estereótipos e lugares comuns ocupados por pessoas negras nas produções visuais ao longo do tempo.

Sobre isso, chamamos a atenção para o contexto histórico dos contos de fadas. Argumentamos que eles têm desempenhado uma função pedagógica na construção e perpetuação de valores e costumes que, socialmente, almejam-se que as crianças exerçam. Para isso, na estrutura narrativa e visual de tais artefatos, são apresentados personagens fantásticos/as, como animais falantes, fadas, monstros/as, elfos/as, bruxos/as e sereias/as. Apesar dessa diversidade de criaturas e narrativas, a criatividade intrínseca à criação dos/as personagens é ancorada aos paradigmas de uma sociedade eurocêntrica, portanto, limitada, e, por vezes, reforça estereótipos negativos em relação a outras culturas, como é o caso das animações *Aladdin* (1992) e *Pocahontas* (1995), ambas produzidas pela Disney.

De acordo Oliveira e Gomes (2020), os contos de fadas mais populares datam do período medieval europeu, em que enfatizava-se a beleza das princesas protagonistas, em associação às ideias de bondade, obediência, virgindade e outros valores almejados socialmente. Tavares (2021) chama atenção para o aspecto dos contos de fadas ao qual o *Live action* é inspirado, uma vez que, como artefato construído no e pelo imaginário ocidental, ele é, também, eurocentrado e, por isso, embranquecido. Nesse sentido, a autora destaca a representação de uma jovem negra em um papel de destaque, como princesa, e como isso pode conduzir as perspectivas de leituras afro centradas.

Nesse sentido, observamos que o filme *A Pequena Sereia* (2023) percorre um caminho diferente em relação ao lugar comum negativado de pessoas negras na cultura visual, que, pautado em estereótipos racistas, é reservado a elas papéis de submissão, ou de vilania, ou nem são representadas.

## CONCLUSÕES

Quando nos comprometemos a investigar como os artefatos da cultura visual – publicidades, novelas, desenhos animados, brinquedos, músicas, ilustrações, literaturas, contos de fadas, filmes, dentre outros – articulam valores sociais e políticos, nesse caso especificamente no âmbito étnico-racial, optamos por dar ênfase às produções visuais atreladas ao cinema e endereçadas às crianças.

Buscamos na produção dos estúdios Disney, *A Pequena Sereia* (2023), alternativas de positivação do fenótipo e da estética da Ariel negra em associação com os Estudos da Cultura Visual e com os Estudos Étnico-raciais. Percebemos que, historicamente, os chamados estudos sobre cultura de diversas vertentes teóricas, priorizavam determinados tipos de cultura em detrimento de outros, então considerados não hegemônicos.

Entendemos que os ideais historicamente almejados, como beleza e bondade, foram construídos gradativamente. Esses ideais foram baseados em uma perspectiva única de feminilidade e branquitude, advindas de lógicas eurocêntricas,

que advêm das dicotomias estabelecidas entre o branco e o preto, a luz e a escuridão, o bem e o mal. Essa dualidade, que segundo Devulsky (2021) foi incorporada aos valores ocidentais a partir da leitura do cristianismo, associa o preto e a negritude ao mal, e o branco e a branquitude ao bem.

Por fim, como resultado da pesquisa, socializamos as vivências ao longo dessa Iniciação Científica, e concluímos que a produção cinematográfica *A Pequena Sereia* (2023), apesar de se manter fiel narrativamente ao conto de fadas já tematizado pela versão em animação da Disney de 1989, de mesmo nome, traz modificações interessantes no quesito de avanços sobre as representatividades de corporeidades negras, podendo servir de recurso pedagógico, ao trabalhar questões sócio-culturais que perpassam a vida infantil.

## AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico -CNPq por apoiar financeiramente esta pesquisa é contribuir para o avanço das ciências ainda no início da graduação. À Universidade Estadual de Maringá, por oferecer essa oportunidade de pesquisa. E ao Orientador João Paulo Baliscei, pela dedicação à pesquisa e ao trabalho acadêmico, ao oportunizar não apenas conhecimentos relacionados ao projeto, mas também oportunidades e vivências diversas por meio da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BALISCEI, J. P. PROVOQUE - Problematizando Visualidades e Questionando Estereótipos: leitura de imagens fundamentada nos Estudos da Cultura Visual. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 35, n. 77, p. 283-298, set/out. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/XwkQ9L8TwZVKzqJbYn9kywv/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 28 ago. 2023.

DEVULSKY, Alessandra. **Colorismo**. 1ª ed. (2021). São Paulo: Editora Jandaíra, 2021.

OLIVEIRA, R. L.; GOMES, P. O. P. Os contos de fadas e o processo de construção identitária da criança negra. **Revista ODEERE**, Bahia, v. 5, n. 10, p. 21-40, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/odeere/article/view/7307/5435>. Acesso em: 28 ago. 2023.

TAVARES, O. P. A potência da representatividade de uma Ariel negra: a corporeidade negra como territórios de desconstrução do racismo. **Revista Diversidade e Educação**, Rio Grande do Sul, v. 9, n. 2, p. 293-316, 2021. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/13609/9320>. Acesso em: 28 ago. 2023.

32º Encontro Anual de Iniciação Científica  
12º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



23 e 24 de Novembro de 2023